

Uma Visão Panorâmica da Escatologia

(Pr. Eudes Lopes Cavalcanti)

I - Etimologia

A palavra escatologia é composta de duas palavras de origem grega (escathos) que significa últimas coisas e logos (logia) que significa estudo, tratado.

II - Conceito

A Escatologia é a parte da Teologia Sistemática que estuda a doutrina das últimas coisas.

III - Divisão da Escatologia

1) Escatologia individual

a) Conceito

É a parte da Escatologia que trata do futuro do indivíduo no que se refere a seu aspecto espiritual

b) Temas contemplados

b.1 - A morte

A morte é o primeiro tema da Escatologia Individual. Deus, ao criar o homem, deu-lhe uma ordem de que poderia comer de todos os frutos das árvores do Jardim do Édem menos o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Disse ainda Deus que se o homem comesse desse fruto certamente morreria (Gn 2.15-17). Enganado pelo diabo o homem comeu do fruto proibido, pecando contra Deus, desobedecendo a Sua ordem e atraindo sobre si e sobre todos os seus descendentes a morte como consequência do seu pecado (Gn 3.1-24). Mais tarde escrevendo aos Romanos o apóstolo Paulo disse que por um homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte e que essa morte passou a todos os homens porque todos pecaram em Adão. (Rm 5.12). Disse ainda Paulo que "O salário do pecado é a morte" Rm 6.23. A morte na perspectiva bíblica tem três dimensões, a saber: a morte espiritual, a morte física, e a morte eterna. Todas as pessoas que nascem, por causa do pecado, já nascem mortas espiritualmente. Veja Romanos 5.12. A morte física é uma experiência que dispensa comentários, porque está no cotidiano da vida do homem. A morte eterna dar-se-á quando o homem morre fisicamente estando afastado espiritualmente de Deus.

A morte, sua natureza: **a) Morte Física** - separação da parte material da parte espiritual do homem – "E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu" Ec 12.7 (Veja ainda Gn 3.19; 35.18; Hb 9.27; Tg 2.26); **b) Morte Espiritual** - separação do homem de Deus – "Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo" Ef 2.5,6 (Veja ainda Ef 2.1,2,5; Jo 5.24,25; Mt 8.21,22;); **c) Morte Eterna** - eterna separação do homem de Deus – "Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" Mt 25.41 (Veja ainda Dn 12.2; Mt 25.46; 2 Ts 1.9; Ap 20.6,14; 21.8;...).

A morte, seus efeitos: **a) Para os salvos a morte é uma bem-aventurança, uma preciosidade, uma felicidade** – "Preciosa é à vista do SENHOR a morte dos seus santos" Sl 116.15 (Veja ainda Lc 23.42,43; 16.22; Fp 1.23; Ap 14.13); **b) Para os perdidos a morte é uma tragédia, uma penalidade, um inimigo** – "Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus" Sl 9.17 (Veja ainda Mt 25.41,46; Lc 16.22-24; 2 Ts 1.9; Hb 9.27).

b.2 - O Estado Intermediário

O Estado Intermediário é o segundo e último tema tratado pela Escatologia Individual, e é o estado que o indivíduo experimentar no período de tempo entre a sua morte física e a sua ressurreição corporal. Por causa da escassez de material bíblico surgiram diversas heresias quanto ao assunto: o sono da alma, o purgatório, a teoria do aniquilamento, etc, mas o material bíblico existente nos dá uma ideia clara desse assunto. Por ocasião da morte física, a parte espiritual do homem (alma ou espírito) se projetará na eternidade e será recolhida em um dos dois lugares distintos no outro lado da vida onde subsistirão até o dia da ressurreição dos seus corpos: uns descansarão no paraíso na presença de Deus e outros sofrerão num lugar afastado de Deus. Na parábola do Rico e Lázaro proferida por nosso Senhor Jesus Cristo (Lucas 16.19-31), encontramos a revelação dos estados das almas no Estado Intermediário, e que essas almas em estado de consciência, estão sofrendo (o ímpio ou o descrente) (Lc 16.23,24,27,28,30) ou gozando (o justo ou o crente em Cristo) (Lc 16.25). (Em relação ao estado intermediário dos salvos leia ainda Hb 12.23 e Ap 6.9—11), aguardando o grande dia da Segunda Vinda do Senhor quando ressuscitarão para comparecerem diante de Deus (os salvos para serem galardoados e os ímpios para serem julgados e definitivamente condenados) e definitivamente irem para o lugar reservado para elas (Céu ou Inferno). Diz ainda a Bíblia que esses estados no Estado Intermediário são definidos não havendo possibilidade de ser alterados. Isto quer dizer que quem partir deste mundo salvo, salvo continuará nele. Quem partir perdido, perdido continuará até o julgamento final.

Concepções do Estado Intermediário: a) **O Sono da Alma** - Interpretação literal dos textos: Jo 11.11,14; At 7.60; 1 Co 15.6,18,20,51; 1 Ts 4.13-15; b) **O Purgatório** - Doutrina romanista baseada nos textos: 2 Macabeus 12.43-45; Mt 12.32; 1 Co 3.15; c) **Sobrevivência Desencarnada** - Doutrina protestante baseada nos textos: Sl 16.10; Mt 16.18,19; Lc 16.19-31; 23.43; At 2.31; 2 Co 5.1-10; Fp 1.9-26; Ap 6.9-11).

2) Escatologia Geral ou Cósmica

a) (conceito)

É aquela parte da Escatologia que trata do futuro da humanidade em geral ou do programa de Deus para humanidade relacionada às últimas coisas.

b) Temas contemplados

b.1 - A Segunda Vinda do Senhor

A Segunda Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo é, dentro dos eventos escatológicos, o mais bem documentado do Novo Testamento. Em quase todos os livros dessa porção das Escrituras temos pelos menos um registro desse glorioso evento. **Três palavras** foram usadas pelos escritores do Novo Testamento quando faziam referência a Segunda Vinda do Senhor: **Parousia** (1 Ts 3.13; 4.15; ...) que tem o sentido transliterado de presença, vinda, chegada; **Apocalipse** (1 Co 1.7; 2 Ts 1.6,7; 1 Pe 4.13; ...) que significa revelar, trazer à luz aquilo que estava oculto; e **Epifania** (1 Tm 6.14; 2 Tm 4.8; Tt 2.13,14; ...) que significa aparecimento.

A segunda vinda do Senhor é o próximo grande evento escatológico tendo como consequência imediata o Arrebatamento da Igreja. O apóstolo Paulo escrevendo aos Tessalonicenses explica como acontecerá esse tão esperado evento: "Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" 1 Ts 4.16,17.

A segunda vinda do Senhor Jesus tem algumas **características** que precisam ser conhecidas de todos: a) **Uma vinda pessoal**. O texto de Tessalonicenses diz que o Senhor mesmo descerá dos

céus. Em Atos 1.11 encontramos dois anjos dizendo aos discípulos do Senhor: "Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir"; **b) Uma vinda física e, conseqüentemente, visível**, ou seja, o Senhor Jesus voltará com o corpo que ressuscitou dos mortos, dando ensejo para que todos O possam ver: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o transpassaram; ..." Ap 1.7. "Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu,..." Mt 24.30; **c) Uma vinda gloriosa**. Jesus veio a primeira vez em humilhação, mas virá a segunda vez com poder e grande glória. "... e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" Mt 24.30. " E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória" Mt 25.31.

Quanto à data da Segunda Vinda não nos foi revelado nem pelo Senhor nem pelos Seus apóstolos. O Senhor Jesus disse que daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos nem o próprio Filho como homem sabia (Mt 24.36; 25.13; ...). É uma data da exclusiva competência de Deus. A Igreja não está autorizada a marcar a data da Segunda Vinda do Senhor. Todos que se aventuraram a datar esse grandioso evento ficaram decepcionados, pois entraram numa área que não lhes competia e sim a Deus.

Quanto à época da Segunda Vinda, em relação ao período tribulacional, existem pelos menos três posições escatológicas: **a) O Pré-Tribulacionismo** que ensina que a Segunda Vinda do Senhor, e o conseqüente Arrebatamento da Igreja, ocorrerão antes do estabelecimento da Grande Tribulação; **b) O Meso-Tribulacionalismo** que prega que a Segunda Vinda do Senhor e o conseqüente Arrebatamento, ocorrerão no meio do período tribulacional; **c) o Pós – Tribulacionismo** que ensina que a Segunda Vinda do Senhor ocorrerá logo após a Grande Tribulacionismo. Amados irmãos, a segunda vinda do Senhor Jesus é certa, preparemo-nos, portanto, para esse grande evento a fim de sermos achados por Ele em paz e em santidade.

Alguns sinais que indicam as proximidades da Segunda Vinda: **a) A multiplicação da ciência** – "E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará" Dn 12.4; **b) multiplicação da iniquidade** – "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará" Mt 24.12 (Veja ainda Mt 24.37-39; 2 Tm 3.1-9; 1 Pe 3.20); **c) a apostasia e a manifestação do Anticristo** – "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição" 2 Ts 2.3 (Veja ainda Mt 24.12; 2 Ts 2.1-12; 1 Tm 4.1; Ap 6.2); **d) a grande tribulação (a parte mais intensa)** – "Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias" Mt 24.21,22 (Veja ainda Dn 12.1; Mc 13.19,20; Lc 21.25,26; Ap 6.1–19.10).

Como será a Segunda Vinda do Senhor: **a) Pessoal** – "E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também" Jo 14.3 (Veja ainda Mt 24.30; 1 Ts 4.16; Ap 1.7); **b) Física/Visível** – "Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir" At 1.11 (Veja ainda Mt 24.30; Ap 1.7); **c) Gloriosa** – "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" Mt 24.30 (Veja ainda Mt 25.31; Mc 13.26; Lc 21.27; 2 Ts 1.10; Ap 19.11-16).

O Propósito da Segunda vinda: **a) Cumprir a palavra profética** – "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para

que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído" Dn 7.13,14 (Veja ainda Dn 2.34,35,44; 12.4; Mt 24.35); **Buscar a Igreja** – Jo 14.3; 1 Ts 4.17; 2 Ts 2.1; **b) Arrebatara Igreja** - O Senhor Jesus, ao longo de seu ministério terreno, já vinha profetizando que depois que realizasse a obra redentora e voltasse ao Pai, aos Céus, voltaria a este mundo para buscar a Sua Igreja, que resgatara com o Seu precioso sangue. Em João 14.2, encontramos uma dessas profecias: "E, quando eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também"; **c) Julgar o mundo ímpio** – "Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade" 2 Ts 2.12 (Veja ainda Mt 24.31-46; At 17.30,31; Ap 20.11-15); **d) Estabelecer o reino eterno** – "E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre" Ap 11.15 (Veja ainda Dn 2.34,35,44,45; 7.13,14; Ap 19.6).

b.2 - A Segunda Vinda de Jesus na Visão Dispensacionalista

Na visão Dispensacionalista, a Segunda Vinda de Jesus terá duas fases. Na primeira fase, Jesus virá para a Sua Igreja. Descerá dos céus (terceiro céu) e encontrar-se-á com a Sua Igreja, arrebatada nos ares. "Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." 1 Ts 4.16,17. Nos ares (céu atmosférico), Jesus instalará o Tribunal de Cristo onde julgará as obras dos crentes. "... Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo." Rm 14.10. "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo se bem ou mal." 2 Co 5.10. Ainda em 1 Co 3.13-15, Paulo revela como será este julgamento. O julgamento que Jesus fará é para galardoar os seus servos fiéis. Em seguida, serão celebradas as bodas do Cordeiro, isto é, a união espiritual entre o Cristo glorificado (o noivo) e a sua Igreja (a noiva) que Ele resgatou com o Seu próprio sangue. "Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vinda são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou." Ap 19.7. "E disse-me: Escreve: Bem-Aventurados aqueles que são chamados à Ceia das Bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus." Ap 19.9.

Passados sete anos, Jesus voltará a este mundo para estabelecer o Seu Reino Milenial. É a segunda fase da Segunda Vinda. Nessa fase, todo o olho O verá, porque descerá dos céus com a Igreja glorificada, acompanhado de Seus santos anjos. "Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!" Ap 1.7. "E, quando o Filho do Homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com ele, então, se assentará no trono da Sua glória." Mt 25.31. Jesus descerá dos céus em Jerusalém, precisamente no Monte das Oliveiras, que se fenderá em dois (Zc 4.1-4), vencerá os seus inimigos, lançará a besta e o falso profeta vivos no lago que arde com fogo e enxofre (Ap 19.19,20). Aprisionará o diabo por mil anos (Ap 20.1-3). Julgará as nações vivas, segundo os benefícios ou os malefícios que tiverem feitos a Israel no período da Grande Tribulação. As nações ovelhas (que ajudaram Israel) entrarão para gozar o Milênio e as nações bodes (inimigas Israel) serão julgadas, mortas e lançadas no inferno (Mt 25.31-46).

No Milênio, Jesus reinará como rei de Israel, da casa de Davi. O seu reino será de mil anos (Ap 20.4). Nele haverá paz, prosperidade e justiça nunca vistas. Depois dos mil anos, o diabo será solto, seduzirá as nações da terra e as fará revoltarem-se contra Cristo, mas descerá fogo do céu e as consumirá (Ap 20.7-10). O diabo, o sedutor deles, será lançado no lago que arde com fogo e enxofre (Ap 20.10). Os mortos serão julgados no grande trono branco (Ap 20.11-15). A terra e os céus serão queimados com fogo (2 Pe 3.7). Serão feitos novos céus e nova terra (2 Pe 3.13). Jesus

entregará o Reino ao Pai (1 Co 15.24) e começará o Estado Eterno, onde Deus, Jesus e o Espírito, estarão para sempre com o Seu povo.

b.3 - O Arrebatamento da Igreja

No Seu programa eterno, Deus já determinou que o Senhor Jesus voltasse em glória a este mundo. Simultaneamente a Segunda Vinda do Senhor, ainda de acordo com o programa divino, ocorrerá o Arrebatamento da Igreja. As promessas acerca do Arrebatamento da Igreja encontram-se em João 14.1-3, 1 Tessalonicenses 4.16-19, e 2 Tessalonicenses 2.1. Segundo o texto de 1 Tessalonicenses, quando da ocasião da Segunda Vinda do Senhor, os crentes falecidos irão ressuscitar com corpos glorificados e os crentes que estarão vivos naquela gloriosa ocasião serão transformados, ou seja, o corpo mortal será revestido de imortalidade, num abrir e fechar de olhos, conforme a palavra de Deus que se encontra em 1 Coríntios 15.51,52. Todos os crentes ressuscitados, desde a primeira pessoa que foi salva neste mundo até o dia da Segunda Vinda de Cristo, juntos com os crentes transformados (a Igreja completa, sem faltar ninguém), serão impulsionados pelo Espírito Santo para se encontrar com o Senhor Jesus nos ares (céus atmosféricos) e a partir daí estará para sempre com o Senhor.

Para efeito didático podemos segmentar o Arrebatamento da Igreja em três partes, a saber: **a) A ressurreição em glória dos crentes falecidos** – “Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” 1 Ts 4.16 (Veja ainda Dn 12.2; Jo 5.28,29; 1 Co 15.52); **b) A transformação dos crentes vivos** – “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” 1 Co 15.51,52 (Veja ainda Fp 3.21; 1 Ts 4.17); **c) O encontro com o Senhor Jesus nos ares** – “Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” 1 Ts 4.17 (Veja ainda Jo 14.3; 2 Ts 2.1).

É importante esclarecer outros detalhes acerca do Arrebatamento da Igreja, devido às diversas ideias esdrúxulas que grassam no meio evangélico, sendo a mais comum aquela que ensina uma segunda vinda de Cristo secreta para buscar a sua igreja. Segundo as Escrituras o Arrebatamento da igreja está intimamente ligado a Segunda Vinda do Senhor em glória, a manifestação pública de Cristo ao mundo (Mt 24.29-31; 1 Ts 4.16,17), sendo essa Segunda Vinda um evento só e não em duas fases como pregam os irmãos dispensacionalistas.

Outra coisa a considerar é que não haverá um arrebatamento parcial como ensinam alguns (os preparados subirão e os outros ficarão para outra ocasião). A Igreja será arrebatada em sua totalidade. Todos os verdadeiros crentes, tanto os falecidos que irão ressuscitar como aqueles que estarão vivos, por ocasião da Segunda Vinda, serão arrebatados, não havendo distinção entre os que são considerados mais espirituais e aqueles que são considerados mais fracos na fé.

Ainda é importante enfatizar que o Arrebatamento da Igreja dar-se-á depois da grande tribulação, já que o evento é simultâneo a Segunda Vinda do Senhor e essa ocorrerá após o período tribulacional, conforme nos revela o texto de Mt 24.29-31 e os textos correlatos encontrados nos outros evangelhos sinóticos (Marcos e Lucas) bem como o texto de 2 Ts 2.1-12.

É de suma importância que os crentes entendam que todos eles sem exceção, os ditos crentes fortes e os chamados crentes fracos estão escondidos com Cristo em Deus (Cl 3.3.), guardados por Jesus Cristo (Jd 1), já foram perdoados e lavados pelo sangue de Cristo (1 Co 6.11), são filhos de Deus por adoção em Jesus Cristo (Ef 1.5); já foram santificados por Cristo (1 Co 1.2), estão ligados eternamente ao Filho de Deus (Rm 8.1) e estão assentados nos lugares celestiais em Cristo (Ef 2.6). A posição que eles ocupam no plano de Deus é a de membros do corpo de Cristo, da Igreja (1 Co 12.13,27).

Assim sendo, regozijemo-nos irmãos pela bênção eterna de sermos filhos de Deus, e por sermos sustentados pelo poder de Cristo e por essa certeza de que quando do Arrebatamento estaremos participando deste glorioso evento.

b.4 - A Grande Tribulação

Dando continuidade aos assuntos baseados no tema geral da Escatologia Geral, trataremos neste espaço do terceiro acontecimento previsto no programa escatológico de Deus que é a Grande Tribulação ou o Período Tribulacional. Antes mesmo de o assunto ser tratado no Novo Testamento, os profetas antigos já faziam menção ao “grande e terrível dia do Senhor”, dia esse ou período de tempo em que a humanidade sofreria os terríveis castigos de Deus (Jl 2.31; Ml 4.5;...). O Senhor Jesus em seu sermão escatológico registrado nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, falou sobre um período de tribulação para todos, o qual nunca aconteceu antes nem acontecerá depois dele e que se não fora abreviado por causa dos eleitos, ninguém escaparia. “Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver” Mt 24.21. Falando a Igreja de Filadélfia (Ap 3.10) o Senhor Jesus disse que guardaria a Igreja da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro para provar os que habitam na face da terra. Esse Período Tribulacional corresponde aos juízos de Deus que serão derramados no mundo através dos sete selos, das sete trombetas e das sete taças previstos no livro de Apocalipse, como manifestação da ira de Deus sobre o mundo iníquo (Apocalipse 6 a 18).

No estudo da Escatologia discute-se se a Igreja irá passar pela Grande Tribulação ou não. Um grupo de teólogos acha que ela não irá passar pela Grande Tribulação, sendo arrebatada antes da sua instalação – são os **Pré-Tribulacionistas**. Outros admitem que a Igreja seja arrebatada no meio da Grande Tribulação – são os **Meso-Tribulacionistas**, e ainda outros pensam que a Igreja irá passar por esse Período, mas que será preservada por Deus dos juízos que serão derramados sobre todos – esses são os **Pós-Tribulacionistas**.

Ainda se discute quando será a Grande Tribulação. Uns acham que ela já aconteceu no primeiro século – são os **Preteristas**. Outros acham que ela aconteceu ao longo da história – são os **Historicistas** e outros acham que ela será um acontecimento futuro – são os **Futuristas**. É melhor pensar que o período tribulacional é um período de tempo concentrado de juízo sobre um mundo incrédulo e perverso e que não aconteceu ainda, apesar de Deus sempre ter tratado os pecados dos homens através de seus justos juízos ao longo da História, pois o Senhor Jesus disse que nunca aconteceu algo similar a esse período nem antes dele nem depois.

Quanto ao arrebatamento da Igreja em relação ao período tribulacional é melhor pensar, já que o mesmo ocorrerá concomitantemente com a segunda vinda do Senhor, que ele acontecerá após a Grande Tribulação, pois Paulo escrevendo aos Tessalonicenses disse que a Segunda Vinda não ocorrerá antes de vir a apostasia e a manifestação do anticristo, coisas essas previstas no período tribulacional (2 Ts 2.1-12).

A Grande Tribulação prevista nas Escrituras

a) **No Antigo Testamento** – “E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro” Dn 12.1 (Veja ainda Is 2.10-22; Ob 1.15,16; Jl 3.9-16;...).

b) **No Novo Testamento** – “Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver” Mt 24.21 (Veja ainda Mt 24.21-29; Mc 13.19,20; Lc 21.25,26; 2 Ts 2.1-12; Ap 6 – 19).

b.5 - As teorias tribulacionistas (em relação ao Arrebatamento da Igreja)

a) **Pré-Tribulacionismo** (O arrebatamento da Igreja acontecerá antes da grande tribulação)

b) **Meso-Tribulacionismo** (O arrebatamento da Igreja acontecerá no meio da grande tribulação)

c) Pós-Tribulacionismo (O arrebatamento da Igreja acontecerá no final da grande tribulação)
d) Arrebatamento Parcial (Os crentes preparados serão arrebatados quando da segunda vinda do Senhor, os outros irão enfrentar a grande tribulação depois serão levados para o Senhor).

b.6 - O Milênio

O quarto tema a ser tratado no programa escatológico de Deus, segundo as Escrituras, é o Reino Milenar ou o Milênio. Os profetas antigos previram um tempo em que Deus iria implantar um reino, através de um representante seu onde imperasse a paz, a justiça e a prosperidade (Isaías 11; Dn 2.44; 7.13,14,27;....). Esse representante seria da casa real de Davi – o Messias. “Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre” 2 Sm 7.16. Esse reino iria submeter todos os reinos do mundo, que passariam para o seu controle. “Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu, levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo, esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre” Dn 2.44 (Veja ainda Dn 7.13,14, 27). Devido à reiterada ênfase nesse reino nos escritos do Antigo Testamento, na época em que Jesus viveu neste mundo havia uma expectativa muito grande, por parte dos judeus, quanto à sua implantação. “Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?” Atos 1.6.

A expressão Milênio foi tirada do texto de Apocalipse 20.1-4, onde há uma referência a um reino de mil anos, onde são mencionados os salvos ou a Igreja e Cristo, o Rei. Os estudiosos bíblicos se dividem quanto à interpretação do Milênio, havendo três escolas de interpretação: 1) Existem aqueles que interpretam o Milênio como um reino literal, cuja capital será Jerusalém e que o rei Jesus governará o mundo com a Igreja e que esse reino durará mil anos. Acreditam, eles, que a segunda vinda de Cristo inaugurará o Reino Milenar – são os **pré-milenistas**; 2) Outros entendem que o Milênio não é necessariamente um período de mil anos e sim um período de tempo indeterminado em que as instituições sociais do mundo inteiro serão melhoradas, graças à poderosa ação do Evangelho, trazendo para o mundo um período de paz, justiça e prosperidade nunca visto, e que a segunda vinda do Senhor dar-se-á logo após esse período – são os **pós-milenistas**; 3) Outros entendem que a mensagem do livro de Apocalipse é apresentada de forma simbólica, portanto, não se pode entender o Milênio como um reino literal e sim de natureza espiritual, símbolo da vida perfeita dos crentes nos céus. Esse grupo diz ainda que o Milênio é o símbolo do reino de Cristo no coração dos crentes, fazendo-os gozar de paz com Deus, alegria e felicidade plena – são os **amilenistas**.

Considerando que a mensagem do livro de Apocalipse nos é apresentada de forma simbólica, e que a única referência a um reino de mil anos se encontra nele, é melhor optar pela linha amilenista por uma questão básica de coerência na interpretação desse precioso livro. Com isso descartamos a ideia de um milênio literal bem como a ideia de um milênio produzido pela pregação do Evangelho, tendo em vista que a Bíblia nos diz que, na medida em que se aproxima o fim de todas as coisas, o mundo piorará. Deve-se considerar, também, que uma opção literal do Milênio tem que se pensar nesse reino também para o estado israelita da atualidade, o que é incoerente dentro do esquema geral das Escrituras, que contempla os remanescentes judeus com as bênçãos celestiais no programa geral da Igreja, que é formada de judeus e gentios.

As teorias Milenistas em relação à Segunda Vinda do Senhor:

a) Pré-milenismo Histórico - A Segunda Vinda do Senhor dará ocasião ao estabelecimento do Reino Milenar. O Milênio é considerado um reino político onde Cristo governará o mundo durante um período de 1.000 anos. Nesse reino a Igreja governará com Cristo e será um período de paz, prosperidade e justiça. Os Pré-Milenistas Históricos são Pós-Tribulacionistas, acreditam que a Igreja passará pela Grande Tribulação sendo preservada pelo Senhor nela.

b) Pré-milenismo Dispensacional - O Milênio é considerado um período dispensacional de 1.000

anos literais. A Segunda Vinda do Senhor acontecerá antes dele, ou melhor, dará ocasião ao seu estabelecimento. Nesse reino haverá uma distinção entre a Igreja, a nação de Israel e o mundo gentílico. O Senhor Jesus governará o mundo como rei messiânico prometido a nação de Israel, como príncipe da casa real de Davi.

c) Pós-milenismo - A Segunda Vinda do Senhor dar-se-á no final do Milênio. O Milênio nessa linha de pensamento não é um reino literal e sim um período áureo de paz, prosperidade e justiça que o mundo experimentará por causa da expansão do Evangelho. Não é considerado um período de 1.000 anos literais.

d) Amilenismo - Não existe um Milênio literal. O Milênio é símbolo da vida perfeita dos crentes nos Céus e ainda é símbolo da vida eterna que o crente goza em Cristo neste mundo, assentado nos lugares celestiais, objeto de todas as bênçãos de natureza espiritual.

b.7 - O Juízo Final

O Juízo Final é o sexto tema a ser tratado no programa escatológico de Deus, segundo as Sagradas Escrituras. A Bíblia Sagrada nos revela que na consumação de todas as coisas o ser humano, todos eles, exceto a Igreja, irão se apresentar diante de Deus para dar conta de sua maldade (suas ações, suas palavras, seus bens, enfim, de sua vida). "E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras" Ap 20.11,12. (Veja ainda At 17.30,31).

A primeira coisa a ser considerada no estudo deste tema é que Deus, por ser o criador do homem, tem o direito de exigir dele a responsabilidade pelos seus atos praticados nesta vida. A segunda coisa é que o ser humano, como criatura que é, é moralmente responsável pelos seus atos diante de Deus e deles dará contas no dia do Juízo Final. A doutrina do juízo final é embasada tanto pelas Escrituras do Antigo como do Novo Testamento (Sl 96.13; 98.9; Ec 3.17;...; At 17.31; Rm 2.16; 2 Ts 2.12; 1 Pe 4.5; Ap 11.18;...), sendo, portanto, uma doutrina bastante consolidada, dada à abundância de material bíblico.

No Juízo Final todos os seres humanos que serão julgados terão corpos especiais capazes de suportar o castigo ou punição que será distribuído por Deus. "E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno" Dn 12.2. "porque vêm à hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação" Jo 5.28,29. No Julgamento Final o Juiz será o Senhor Jesus Cristo. "Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos" At 17.31.

A Igreja glorificada nos céus também tomará parte nesse julgamento. "Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo"?... Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?... 1 Co 6.2,3. Os julgados serão condenados e banidos para sempre da presença de Deus, indo sofrer a punição eterna por causa do pecado, no inferno, lugar de sofrimento e dor. "Os quais por castigo padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder" 2 Ts 1.9. "Os ímpios serão lançados no inferno e todas as gentes que se esquecem de Deus" Sl 9.17. Satanás e seus anjos serão, também, julgados no dia do Juízo Final, e serão lançados no inferno, que foi preparado para eles. "Então dirá também aos que estiverem a sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" Mt 25.41. Tratando-se dos salvos, os seus pecados já foram julgados em Cristo na cruz do Calvário, sendo os mesmos perdoados e justificados pelos méritos do Salvador, não havendo mais condenação para eles. "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam

segundo a carne, mas segundo o espírito” Rm 8.1. Segundo a Bíblia, o único julgamento dos crentes é o referente à distribuição de galardões pelo serviço prestado ao Senhor (Rm 14.10; 1 Co 3.13,14; 15.58; 2 Co 5.10).

O Juízo Final é a grande ocasião pública quando o mundo inteiro estará reunido na presença de Deus (O Senhor Jesus Cristo) e o destino final de cada indivíduo será pronunciado publicamente pelo Supremo Juiz.

a) A doutrina confirmada no Antigo Testamento e no Novo Testamento – “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem. (Eclesiastes 12:14) - Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau” Ec 12.13,14 (Veja ainda Gn 18.25; 1 Cr 16.33; Sl 9.8; 96.13; 67.4; 98.9; Ec 3.17...); “Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos” At 17.31 (Veja ainda Jo 5.22; Rm 2.16; 3.6; 2 Ts 1.9; 2 Tm 4.1; Hb 9.27; Ap 11.18; 20.4,11,12;...).

b) O Propósito do Juízo Final (Vindicar a justiça de Deus e promover a Sua glória) – “Mas o SENHOR está assentado perpetuamente; já preparou o seu tribunal para julgar. Ele mesmo julgará o mundo com justiça; exercerá juízo sobre povos com retidão” Sl 9.7,8; (Veja ainda Sl 115.1; Ap 4.11;...).

c) O juiz (o Senhor Jesus Cristo) – “E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos” At 10.42 (Veja ainda Mt 25.31,32; Jo 5.21-23,26,27; At 17.30,31; Fp 2.9-11; 2 Tm 4.1).

d) Quem será julgado - Os Perdidos – “E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo” 2 Ts 7,8 (Veja ainda Mt 25.31-33,41; Ap 20.15); **Os anjos caídos** – “Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?” 1 Co 6.3 (Veja ainda Mt 25.41; 1 Co 6.31; Pe 2.4; Ap 20.10).

e) Quando será o Julgamento - Na consumação da atual dispensação – “E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo” 2 Ts 7,8 (Veja ainda Ap 20.7-15).

f) O Julgamento da Igreja - nos céus durante o período tribulacional – na visão pré-tribulacionista; por ocasião do juízo final – na visão amilenista.

É a grande ocasião em que a Igreja será recompensada por causa de suas obras realizadas durante sua existência. “Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, E toda a língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” Rm 14.10-12 (Veja ainda Mt 25.21; Lc 12.47,48; 1 Co 3.13; 2 Co 5.10; Hb 10.30; Ap 20.12).

b.8 - A Ressurreição Corporal

No programa divino está previsto que os mortos, tanto os salvos como os perdidos, ressuscitarão, os primeiros com corpos glorificados e os outros com corpos especiais, para pudermos usufruir plenamente do gozo eterno ou suportar o juízo eterno, respectivamente. O ser humano foi constituído por Deus de uma parte material (o seu corpo) e uma parte imaterial (a sua alma chamada também de espírito). “Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” Gn 2.7. O pecado de nossos primeiros pais atingiu a alma e o corpo do ser humano. Tanto um como o outro sofreram as

consequências do pecado de Adão. “Por um homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte; e a morte passou a todos os homens porque todos pecaram” Rm 5.12.

Ainda segundo o plano eterno de Deus, o homem integral (corpo e alma ou espírito) é responsável pelos seus atos morais praticados durante a sua existência neste mundo, gozando plenamente das bênçãos do Evangelho ou padecendo plenamente longe de Deus, no Estado Eterno, dependendo de sua decisão neste mundo de aceitar a Cristo como Salvador e Senhor de sua vida. O Evangelho promete para o homem além da salvação de sua alma a ressurreição do seu corpo, glorificado, quando do segundo advento de Cristo. “Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” 1 Ts 4.16. Escrevendo aos Coríntios em sua primeira carta, o apóstolo Paulo discorreu num longo capítulo sobre a ressurreição dos crentes falecidos com corpos glorificados (1 Co 15.1-58). Escrevendo aos Filipenses Paulo disse que o corpo dos crentes será transformado num corpo semelhante ao corpo de Cristo quando ressuscitou dos mortos, com as mesmas propriedades (Fp 3.20,21).

A doutrina da ressurreição tem respaldo tanto no antigo como no Novo Testamento. **a) No Antigo Testamento** encontramos o profeta Daniel dizendo sobre o assunto: “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno” Dn 12.2; **b) No Novo Testamento** o Salvador disse, num de seus sermões o seguinte: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” Jo 5.28,29.

Paulo explora profundamente o tema na sua primeira carta aos Coríntios, inclusive, dizendo que os crentes que estiverem vivos no dia da Segunda Vinda do Senhor, terão os seus corpos mortais revestidos de imortalidade, ou glorificados. Isto quer dizer que tanto os mortos salvos ressuscitados como os salvos que estiverem vivos terão corpos glorificados, semelhantes. Quanto aos mortos que não são salvos, ressuscitarão também com corpos especiais, capazes de suportar o juízo divino, e com esses corpos sofrerão eternamente. Falando sobre o juízo final, o autor de Apocalipse assim se expressou: “O restante dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos...” Ap 20.5. Veja ainda o que Daniel falou e o que também falou o Senhor Jesus no parágrafo anterior.

a) A doutrina no Antigo Testamento e no Novo Testamento – “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno” Dn 12.2 (Veja ainda Sl 16.10; Is 26.19; Dn 12.2;...). “Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu” Mt 22.30 (Veja ainda Lc 14.14; Jo 5.28,29; 6.40; 11.24; At 23.6; 24.15-21; 1 Co 15.1-57; Hb 6.2; Ap 20.5).

b) A Ressurreição dos justos (corpos glorificados) – “Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” 1 Ts 4.16 (Veja ainda Dn 12.2; Jo 5.28,29; At 24.15; 1 Co 15.35-49; Fp 3.20,21; Ap 20.4,6).

c) A Ressurreição dos ímpios (corpos especiais - subtendido) – “E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” Jo 5.29 (Veja ainda Dn 12.2; At 24.15; Ap 20.5)

d) O tempo da Ressurreição - (As duas ao mesmo tempo – na visão amilenista; Separada uma da outra por 1.000 anos – na visão pré-milenista).

b.9 - O Estado Eterno

O último tema a ser tratado na Escatologia Geral é o Estado Eterno, ou seja, a consumação de todas as coisas, quando tudo será definido e continuará permanentemente sem alteração. O

plano eterno de Deus em relação as suas criaturas morais tem início meio e fim. A execução do plano começou quando da criação dos seres morais - anjos e homens, e continuará até a consumação no futuro, numa época já definida pelo Todo-Poderoso.

Esse Estado Eterno envolve os seres morais (anjos e homens) e, evidentemente, a santíssima Trindade. Esse período se instalará logo após o Juízo Final, depois que o Senhor julgar os seres humanos e os anjos. A Bíblia Sagrada nos fala deste assunto nestes termos: "Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora o último inimigo que a de ser aniquilado é a morte. Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. E quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará aquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos" 1 Co 15.24-28.

A Bíblia diz que quando da consumação de todas as coisas os crentes com seus corpos glorificados estarão para sempre com o Senhor (1 Ts 4.17), gozando plenamente da beatitude eterna, daquelas coisas preparadas por Deus para eles antes da fundação do mundo (1 Co 2.9). Diz ainda a Bíblia Sagrada que os descrentes padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e da glória do seu poder (2 Ts 1.9). Dos anjos diz a Bíblia que após o julgamento final o Diabo e seus anjos serão lançados no inferno quando, junto com os ímpios, e serão atormentados para todo o sempre (Ap 20.10).

Este mundo, como nós o conhecemos, será destruído (purificado) por fogo e Deus reorganizará as coisas criando novos céus e nova terra. "Mas o céu e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios... Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há, se queimarão... Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão. Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra em que habita a justiça" 2 Pe 3.7-13. No livro de Apocalipse (21.1-4) nos é dito o seguinte: "E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem prato, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas".

a) O Estado Eterno dos Salvos (os crentes com seus corpos glorificados estarão para sempre com o Senhor (1 Ts 4.17), gozando plenamente da beatitude eterna, daquelas coisas preparadas por Deus para eles antes da fundação do mundo (1 Co 2.9).

b) O Estado Eterno dos Perdidos – (os descrentes padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e da glória do seu poder - 2 Ts 1.9).

c) O Estado Eterno dos Anjos Maus (a Bíblia diz que após o julgamento final o Diabo e seus anjos serão lançados no inferno quando, junto com os ímpios, e serão atormentados para todo o sempre (Ap 20.10).

Questionário de Escatologia (Pr. Eudes Lopes Cavalcanti)

- 1) A parte da Teologia Sistemática que estuda as últimas coisas chama-se _____.
- 2) A Escatologia divide-se em duas partes: _____ e _____.
- 3) Os temas estudados pela primeira parte são: _____ e _____.
- 4) A morte tem três dimensões: _____, _____ e _____.
- 5) A Escatologia Geral contempla os temas: _____
_____.
- 6) Quais as teorias sobre o Estado Intermediário?
- 7) Qual a adotada pelos protestantes? Prove biblicamente a posição protestante.
- 8) Podemos afirmar que a Segunda Vinda do Senhor é dentre os eventos escatológicos o mais bem documentado? Sim () Não ().
- 9) Cite três textos que falam da Segunda Vinda de Jesus.
- 10) As características da segunda vinda do Senhor são: _____.
- 11) A Grande Tribulação está prevista na Bíblia. Cite textos do Antigo e do Novo Testamento que corroboram o assunto.
- 12) Baseado em 2 Ts 2 e Ap 13, descreva sucintamente o caráter do Anticristo.
- 13) O Arrebatamento da Igreja tem o seguinte encadeamento: _____.
- 14) O que é a Segunda Vinda pré-tribulacional?
- 15) O que é a Segunda Vinda meso-tribulacional?
- 16) O que é a Segunda Vinda pós-tribulacional?
- 17) Quais os sinais da Segunda Vinda do Senhor?
- 18) Quais as teorias acerca do Milênio?
- 19) Quais delas advoga o Milênio literal?
- 20) O que é o Amilenismo?
- 21) Em relação à Ressurreição dos Mortos, como será o corpo dos redimidos? Prove biblicamente a resposta.
- 22) No Juízo Final quem serão julgados? Dê a resposta pela ordem.
- 23) Quem será o Juiz desse julgamento? Justifique biblicamente a resposta.
- 24) No Estado Eterno qual será o destino da Igreja do Senhor?
- 25) No Estado Eterno qual será o destino do Diabo, seus anjos e dos ímpios?